



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

## 2019 encerra com o melhor resultado para o emprego formal em seis anos

Os dados de **dezembro de 2019** do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) indicam destruição líquida de empregos formais em âmbito nacional, no Estado de São Paulo, na Região Administrativa de Ribeirão Preto e nos municípios de Ribeirão Preto, Franca, Campinas e São José do Rio Preto. Somente o município de Sertãozinho criou vagas de emprego com carteira assinada.

Na comparação do acumulado em doze meses (janeiro de 2019 a dezembro de 2019) com o saldo acumulado nos doze meses imediatamente anteriores (janeiro de 2018 a dezembro de 2018), todas as regiões analisadas registraram saldo positivo para o emprego formal.

Em âmbito nacional, os setores de Serviços e da Indústria foram os que mais destruíram vagas. No total, foram fechadas 129.262 e 106.313 vagas líquidas, respectivamente. Apenas o setor do

Comércio criou vagas, registrando 19.122 contratações líquidas, sendo o segmento Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios responsável pela abertura líquida de 11.274 postos de trabalho.

A título de ilustração, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) atingiu 98,1 pontos em dezembro de 2019, avanço de 0,3 ponto em relação ao mês imediatamente anterior. Segundo a FGV, apesar da melhora da percepção em relação ao ritmo de vendas, os empresários ainda se mostram cautelosos com a sustentabilidade da recuperação do setor nos próximos meses. Ainda segundo a FGV, a manutenção da recuperação dependerá de uma melhora mais expressiva da confiança dos consumidores e do mercado de trabalho.

## Serviços foi o setor com o maior volume de contratações e Indústria e Construção Civil mostram reação em 2019

**Em nível nacional**, dezembro de 2019 registrou demissões de trabalhadores com carteira assinada, resultado que tradicionalmente ocorre no mês. No total, foram destruídos 307.311 empregos formais, uma leve melhora em relação às 334.462 demissões registradas no mês de dezembro de 2018.

Na desagregação setorial, somente Comércio (19.122 vagas líquidas) registrou abertura líquida de novos postos de trabalho no mês de dezembro de 2019. O pior desempenho no mês ficou com o setor de Serviços que registrou um saldo

líquido negativo em 129.262 empregos formais. A maior destruição líquida de vagas veio do segmento de Ensino Fundamental (20.241 vagas líquidas).

No acumulado em doze meses (entre janeiro de 2019 e dezembro de 2019), foram criadas 559.626 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, saldo superior ao registrado no acumulado do ano de 2018, quando foram gerados 421.078 postos líquidos de trabalho. Houve uma mudança favorável em todos os setores, ao se observar melhora no saldo de emprego, com destaque para a reação na Construção Civil, e



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida e André L. Menegatti

reversão no quadro de demissões para admissões líquidas, no caso do setor da Agropecuária.

## Geração de emprego – Brasil

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-120.490	4.994	-106.313	22.806
Comércio	19.643	83.183	19.122	134.547
Serviços	-134.410	334.762	-129.262	337.141
Construção civil	-51.576	5.223	-46.886	60.629
Agropecuária	-47.629	-7.084	-43.972	4.503
Total	-334.462	421.078	-307.311	559.626

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.

O Estado de São Paulo encerrou o mês de dezembro de 2019 com um saldo líquido de 105.309 demissões, reversão negativa frente aos 23.140 postos de trabalho gerados no mês anterior (novembro de 2019) e leve recuperação frente às 110.263 vagas fechadas no mesmo mês de 2018.

Entre os setores analisados, apenas o Comércio contratou (3.081 vagas líquidas), com destaque para o segmento de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios, responsável por 3.220 contratações líquidas. Por outro lado,

Serviços foi o setor que mais fechou vagas (56.604 vagas líquidas). Os piores desempenhos vieram dos segmentos de Administração Pública em Geral e Ensino Fundamental, que responderam, respectivamente, pela destruição de 7.620 e 7.054 postos de trabalho.

No acumulado do ano de 2019, o estado gerou 162.639 empregos formais, resultado superior às 122.512 contratações líquidas registradas no acumulado dos doze meses imediatamente anteriores (janeiro de 2018 a dezembro de 2018).

## Geração de Emprego – Estado de São Paulo

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-36.469	-1.801	-32.235	-10.338
Comércio	3.175	21.493	3.081	33.767
Serviços	-55.220	112.769	-56.604	121.524
Construção civil	-7.807	-1.207	-7.862	15.206
Agropecuária	-13.942	-8.742	-11.689	2.480
Total	-110.263	122.512	-105.309	162.639

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o saldo líquido do emprego formal no mês de dezembro de 2019 também foi negativo. No mês em análise, foram destruídas 3.278 vagas líquidas de emprego com carteira assinada, deterioração frente às 2.638 vagas destruídas no mês

imediatamente anterior e melhora frente aos 5.544 postos líquidos fechados em dezembro de 2018.

O setor do Comércio respondeu pelo maior volume de contratações (275 vagas líquidas). Por outro lado, o pior desempenho para o emprego na região ficou com o setor de Serviços que destruiu



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

2.605 postos líquidos de trabalho, sendo o segmento de Administração Pública em Geral responsável pelo fechamento de 941 vagas líquidas.

No ano, a região criou 6.212 vagas de emprego com carteira assinada, resultado inferior aos 10.257 postos líquidos de trabalho gerados em 2018.

## Geração de Emprego – Região Administrativa de Ribeirão Preto

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-2.770	48	-670	-544
Comércio	181	2.747	275	1.724
Serviços	-1.833	5.546	-2.605	4.130
Construção civil	222	1.462	36	313
Agropecuária	-1.294	454	-314	589
<b>Total</b>	<b>-5.544</b>	<b>10.257</b>	<b>-3.278</b>	<b>6.212</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.

No **município de Ribeirão Preto** foram destruídas 1.653 vagas líquidas de emprego no mês de dezembro de 2019, reversão negativa frente às 544 vagas líquidas criadas no mês imediatamente anterior (novembro de 2019) e deterioração frente aos 566 postos líquidos de trabalho fechados em dezembro de 2018.

Entre os setores, todos registraram fechamento de vagas, com exceção do Comércio que abriu 267 postos líquidos de trabalho, em que o segmento de Comércio Varejista de Artigos do

Vestuário e Acessórios respondeu por um volume de 114 contratações líquidas. O pior desempenho foi registrado para o setor de Serviços que destruiu 1.243 empregos com carteira assinada, sendo o segmento de Ensino Fundamental responsável pelo fechamento de 256 vagas líquidas.

O saldo acumulado no ano evidenciou a criação líquida de 2.820 vagas, representando um arrefecimento no desempenho do mercado de trabalho em relação ao ano de 2018, quando o município criou 6.704 vagas líquidas de emprego.

## Geração de Emprego – Município de Ribeirão Preto

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-316	-312	-305	-571
Comércio	137	1.805	267	1.322
Serviços	-13	4.625	-1.243	2.536
Construção civil	-341	569	-352	-481
Agropecuária	-33	17	-20	14
<b>Total</b>	<b>-566</b>	<b>6.704</b>	<b>-1.653</b>	<b>2.820</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.

O município de **Sertãozinho** encerrou o mês de dezembro de 2019 com a abertura de 812 postos líquidos de trabalho. O montante foi superior aos 88 postos líquidos criados no mês anterior e às 176 vagas abertas em dezembro de 2018.

Somente o setor de Serviços registrou demissões (46 funcionários, em termos líquidos). Dentre seus segmentos, o pior desempenho foi de Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiros, sob Regime de Fretamento, e Outros Transportes



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida e André L. Menegatti

Rodoviários com o fechamento de 87 vagas líquidas. Por outro lado, o setor Construção Civil registrou o maior volume de contratações (449 vagas líquidas), com o segmento de Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas registrando o saldo líquido mais expressivo (336 contratações líquidas).

Entre janeiro e dezembro de 2019 foi registrada a abertura líquida de 1.043 vagas de trabalho, alta frente às 519 contratações registradas no ano de 2018.

## Geração de Emprego – Município de Sertãozinho

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-215	183	389	-281
Comércio	132	294	13	97
Serviços	-171	-163	-46	764
Construção civil	426	168	449	438
Agropecuária	4	37	7	25
<b>Total</b>	<b>176</b>	<b>519</b>	<b>812</b>	<b>1.043</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.

No município de **Franca** houve o fechamento de 4.009 vagas líquidas de emprego no mês de dezembro de 2019. O resultado representa uma piora em relação às 391 vagas fechadas em novembro de 2019, porém é ligeiramente melhor às 4.611 vagas fechadas em igual período de 2018.

Todos os setores contribuíram para o resultado negativo do emprego formal no município. A Indústria foi o setor com o pior desempenho, destruindo 3.253 vagas líquidas.

Destaque negativo para o segmento de Fabricação de Calçados de Couro que destruiu 2.606 vagas líquidas.

No acumulado do ano foram criadas 635 vagas formais. O resultado representou reversão positiva frente ao saldo líquido de 245 demissões registrado no acumulado de 2018.

## Geração de Emprego – Município de Franca

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-3.754	-2.129	-3.253	-499
Comércio	-165	538	-117	748
Serviços	-508	1.335	-543	365
Construção civil	-96	8	-83	45
Agropecuária	-88	3	-13	-24
<b>Total</b>	<b>-4.611</b>	<b>-245</b>	<b>-4.009</b>	<b>635</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.

O município de **Campinas** encerrou o mês de dezembro de 2019 com 2.488 demissões líquidas. Houve reversão negativa frente às 1.672

contratações registradas em novembro de 2019 e piora frente às 2.070 vagas criadas em dezembro de 2018.



# Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida e André L. Menegatti

O setor de Serviços foi o que mais demitiu (1.708 vagas líquidas), com Ensino Fundamental destruindo 293 vagas líquidas e registrando o pior desempenho entre os segmentos do setor.

Houve contratações apenas no Comércio que encerrou o mês de dezembro de 2019 com um saldo líquido positivo em 101 empregos formais. O segmento de Comércio Varejista de Artigos do

Vestuário e Acessórios registrou o melhor desempenho, com um saldo líquido de 173 contratações.

No ano de 2019, o saldo foi de 2.553 contratações no município, significativa melhora frente às 2.070 demissões líquidas registradas no acumulado de 2018.

## Geração de Emprego – Município de Campinas

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-381	229	-684	-1.063
Comércio	-7	-431	101	469
Serviços	-1.499	4.252	-1.708	2.210
Construção civil	-201	-7	-197	1.044
Agropecuária	18	13	0	-107
<b>Total</b>	<b>-2.070</b>	<b>4.056</b>	<b>-2.488</b>	<b>2.553</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.

Por fim, no município de **São José do Rio Preto** foram destruídos 1.242 postos líquidos de trabalho no mês de dezembro de 2019. O saldo evidencia reversão negativa frente aos 105 postos destruídos no mês anterior e leve melhora em relação aos 1.259 postos fechados em dezembro de 2018.

Entre os setores, somente o Comércio registrou contratações (82 postos líquidos). Os segmentos de Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios respondeu pela criação de 67

vagas líquidas. Dentre os setores com saldos líquidos negativos na geração de emprego, Serviços assinalou o maior volume de demissões (709 postos líquidos), sendo o segmento de Ensino Fundamental responsável pela destruição líquida de 138 vagas.

No acumulado entre janeiro e dezembro de 2019 houve criação líquida de 1.321 postos de trabalho, saldo inferior às 1.590 contratações líquidas registradas entre janeiro de 2018 e dezembro de 2018.

## Geração de Emprego – Município de São José do Rio Preto

Setores	Dez./18	Acumulado Jan./18 a Dez./18	Dez./19	Acumulado Jan./19 a Dez./19
Indústria	-405	159	-318	319
Comércio	-2	635	82	300
Serviços	-590	1.243	-709	999
Construção civil	-261	-538	-273	-172
Agropecuária	-1	91	-24	-125
<b>Total</b>	<b>-1.259</b>	<b>1.590</b>	<b>-1.242</b>	<b>1.321</b>

Fonte: Elaborado a partir de dados do CAGED. Período: Jan./18 a Dez./19.



# Mercado Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Prof. Dr. Sergio Naruhiko Sakurai,  
Francielly Almeida e André L. Menegatti*

Em complementaridade aos dados apresentados, os resultados da PNAD contínua, divulgados pelo IBGE trazem informações tanto do emprego formal quanto do informal. Segundo a pesquisa, a taxa de desocupação foi de 11% no trimestre móvel encerrado em dezembro de 2019, recuo de 0,8 ponto percentual frente ao trimestre de julho a setembro. Na comparação com o mesmo trimestre móvel de 2018, a taxa de desemprego caiu 0,6 ponto percentual.

Outros indicadores calculados pelo IBGE fornecem mais detalhes sobre o cenário atual. O contingente na força de trabalho ficou estável frente ao trimestre anterior e cresceu 1,2% na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior. Já, o contingente fora da força de trabalho teve variação significativa apenas no confronto com o trimestre anterior, registrando expansão de 0,9% nessa base de comparação. Na média anual, os respectivos contingentes assinalaram alta de 1,5% e 0,1%, respectivamente, em relação a 2018.

A população desalentada registrou estabilidade em ambas as bases de comparação, enquanto o contingente de pessoas subutilizadas recuou 4,7% em relação ao trimestre anterior e 2,5% na comparação com o trimestre de outubro a dezembro de 2018. As médias anuais das populações desalentada e subutilizada registraram crescimento de 1,4% e 1,2%, respectivamente, em relação ao ano de 2018.

A população desocupada recuou em ambas as bases de comparação: 7,1% na comparação com o trimestre anterior e 4,3% frente ao mesmo trimestre de 2018. Na média anual, houve queda de 1,7% na comparação com 2018.

O contingente de ocupados registrou alta, tanto na comparação com o trimestre anterior (0,8%), quanto em relação ao mesmo trimestre de 2018 (2,0%). Em 2019, a média da população ocupada assinalou uma expansão de 2,0% frente à média de 2018.

Na análise por grupamentos de atividade, destaque para o avanço, na comparação trimestral, nas categorias: Alojamento e Alimentação (3,3%) e Outros Serviços (3,0%). Na base de comparação anual, Alojamento e Alimentação e Outros Serviços também foram os ramos de atividade com as variações mais expressivas, registrando altas de 5,2% e 4,5%, respectivamente.

Segundo a posição na ocupação, destaque para alta do número de Empregados Com Carteira Assinada (1,8%). Na comparação anual, destaque para o crescimento do contingente de Empregados Com Carteira Assinada (2,2%), Empregados Sem Carteira (3,2%) e Trabalhadores por Conta Própria (3,3%). Na média anual, os contingentes de Empregados Com e Sem Carteira Assinada e Trabalhadores por Conta Própria cresceram 1,1%, 4,0% e 4,1%, respectivamente, frente a 2018.

O rendimento médio real manteve-se estável em ambas as bases de comparação. Na análise por grupamentos de atividade, destaque para aumento do rendimento na atividade de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (3,6%) e queda de 3,4% na atividade de Construção Civil. Na comparação anual, o ramo de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura também registrou a variação mais expressiva, com alta de 2,2%.

Na análise por posição na ocupação, destaque para os aumentos de 1,7% e de 1,9% nos rendimentos de Empregados Sem Carteira Assinada e Empregados no Setor Público, respectivamente. Frente ao mesmo trimestre móvel de 2018, destaque para a alta do rendimento nas categorias Empregado sem Carteira Assinada (1,5%) e Empregador (5,8%).

A massa de rendimento real habitual cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior e 2,5% frente ao mesmo trimestre do ano anterior.